

INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA ESCRITA DA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS POR CIRURGIÕES-DENTISTAS

CONTINUING EDUCATION INITIATIVES TO IMPROVE THE QUALITY OF WRITTEN DRUGS PRESCRIPTION BY DENTISTS

INICIATIVAS DE EDUCACIÓN CONTINUA PARA MEJORAR LA CALIDAD DE LA ESCRITA DE LA PRESCRIPCIÓN DE MEDICAMENTOS POR LOS DENTISTAS

Jéssica Rodrigues de Sousa Cunha¹
Almária Mariz Batista²

RESUMO

Há décadas a etapa de prescrição destaca-se como principal contribuinte para incidentes de segurança envolvendo medicamentos no processo de medicação. Neste contexto, iniciativas de educação permanente são apontadas como estratégias para mitigar esta questão. O objetivo deste estudo foi realizar revisão integrativa da literatura concernente às iniciativas de educação permanente aplicadas à qualificação do processo de prescrição de medicamentos por cirurgiões-dentistas. Para tanto, foram aplicados os descritores “cirurgiões-dentistas”, “prescrição de medicamentos” e “educação permanente” às bases de dados *Scopus*, *Science Direct*, *Web of Science*, *NCBI (via Pubmed)* e *Google Scholar*, sem restrição temporal. Apenas 4 estudos responderam, de fato, a pergunta de pesquisa. Dentre estes, apenas 1 apresenta estratégia de educação permanente mais detalhada, no caso, proposta de competências multiprofissionais para prescrição de antimicrobianos. Adicionalmente, o processo de levantamento bibliográfico não sistematizado para construção do referencial teórico e discussão dos resultados deste estudo demonstrou, igualmente, escassez de estudos relacionados à prescrição de medicamentos elaborada por cirurgiões-dentistas. Diante do exposto, estes resultados servem de subsídio para fomentar tanto o processo de investigação da prática da prescrição de medicamentos por cirurgiões-dentistas quanto o desenvolvimento de estratégias de educação permanente voltadas, particularmente, para este tema e para esta classe profissional.

Palavras-chave: Cirurgiões-dentistas, Prescrição de medicamentos, Educação permanente.

ABSTRACT

For decades, the prescribing stage has been a major contributor to drug safety incidents in the medication process. In this context, continuing education initiatives are highlighted as strategies to mitigate this issue. The objective of this study was to conduct an integrative literature review on continuing education initiatives applied to the qualification of the medication prescribing process by dentists. To this end, the descriptors “dentists”, “drug

¹ Cirurgiã-dentista, Escola Multicampi de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, <https://orcid.org/0009-0008-1700-5269>, jessikrsc@gmail.com.

² Doutora em Ciências da Saúde, Escola Multicampi de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, <https://orcid.org/0000-0001-5824-7485>, almaria.mariz@ufrn.br.

prescriptions” and “education continuing” were applied to the Scopus, Science Direct, Web of Science, NCBI (via Pubmed), and Google Scholar databases, with no time limit. Only four studies effectively answered the research question. Of these, only one presents a more detailed continuing education strategy, namely, a proposal for multidisciplinary competencies for antimicrobial prescribing. Additionally, the non-systematized bibliographic survey process for constructing the theoretical framework and discussing the results of this study also demonstrated a scarcity of studies related to medication prescriptions prepared by dentists. In view of the above, these results serve as a subsidy to promote both the process of investigating the practice of prescribing medication by dentists and the development of continuing education strategies focused, particularly, on this topic and this professional class.

Keywords: dentists; drug prescriptions; education continuing.

RESUMEN

Durante décadas, la etapa de prescripción ha contribuido significativamente a los incidentes de seguridad farmacológica en el proceso de medicación. En este contexto, las iniciativas de educación continua se destacan como estrategias para mitigar este problema. El objetivo de este estudio fue realizar una revisión bibliográfica integradora sobre las iniciativas de educación continua aplicadas a la cualificación del proceso de prescripción de medicamentos por parte de los odontólogos. Para ello, se aplicaron los descriptores “dentists”, “drug prescriptions” y “education continuing” a las bases de datos Scopus, Science Direct, Web of Science, NCBI (vía PubMed) y Google Académico, sin límite de tiempo. Solo cuatro estudios respondieron eficazmente a la pregunta de investigación. De estos, solo uno presenta una estrategia de educación continua más detallada: una propuesta de competencias multidisciplinarias para la prescripción de antimicrobianos. Además, el proceso de revisión bibliográfica no sistematizada para la construcción del marco teórico y la discusión de los resultados de este estudio también demostró la escasez de estudios relacionados con las prescripciones de medicamentos realizadas por odontólogos. Teniendo en cuenta lo anterior, estos resultados sirven como subsidio para promover tanto el proceso de investigación de la práctica de prescripción de medicamentos por parte de los dentistas como el desarrollo de estrategias de educación continua enfocadas, particularmente, a esta temática y a esta clase profesional.

Palabras clave: odontólogos; prescripción de medicamentos; educación continua.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a atribuição de prescritor de medicamentos ao cirurgião-dentista é assegurada pela Lei nº 5.081/66, que regulamenta o exercício da Odontologia. A Lei garante o direito de prescrever e aplicar especialidades farmacêuticas de uso interno e externo indicadas em Odontologia e medicamentos de urgência em caso de acidentes graves que comprometam a vida e a saúde do paciente (Brasil, 1966).

O uso de medicamentos é ponto crítico para segurança do paciente à medida que incidentes de segurança envolvendo medicamentos representam o incidente mais prevalente, particularmente, na atenção primária (Marchon; Mendes Júnior, 2014; Medeiros; Virgílio; Santos, 2019). Adicionalmente, a prescrição apresenta-se como a etapa do processo de medicação de maior prevalência destes incidentes (WHO, 2023).

Neste movimento, a segurança de processos clínicos, incluindo redução de erros de medicação, é preconizada no Plano de Ação Global para A Segurança do Paciente 2021-2030, de forma alinhada ao Terceiro Desafio Global “Medicação sem Danos”, cuja meta é redução de erros de medicação em 50% até 2023. Além disso, desde 1994, orienta-se boas práticas de prescrição de medicamentos via “*Guide to Good Prescribing: A Practical Manual*” (WHO, 1994, 2017, 2021).

Adicionalmente, no Brasil, em 2022, foi desenvolvido e validado o instrumento QualiPresc, destinado à avaliação de qualidade da escrita da prescrição de medicamentos, particularmente, de segurança e efetividade da terapia medicamentosa. Este é composto por 14 indicadores, os quais, em seu conjunto, reúnem informações de prescritor, usuário e medicamentos prescritos (Batista; Gama; Souza, 2022).

No contexto da Odontologia, as classes farmacológicas prescritas com mais frequência são anti-inflamatórios não esteroidais, antibacterianos, analgésicos opióides e anestésicos locais (Ioris; Bacchi, 2019). Desta forma, é essencial que cirurgiões-dentistas tenham sólido conhecimento em farmacoterapia para, assim, garantir sua segurança e efetividade (Ouanounou; Ng; Chaban, 2020).

Avaliação de prescrições de medicamentos elaboradas por cirurgiões-dentistas na atenção primária de Caicó-RN constatou que 98,86% destas estava não conforme com a legislação sanitária, sendo a maior prevalência de não conformidades para informações que permitam contatar o prescritor (98,86%), duração do tratamento (39,39%), carimbo e assinatura do prescritor (8,33%) (Correia; Batista, 2019).

Em 2021, análise de prescrições elaboradas por estes profissionais em drogarias de Minas Gerais identificou que 31,4% das prescrições de antimicrobianos apresentou algum tipo de erro que inviabilizou sua dispensação, sendo o mais comum a inadequação posológica (79,14%) (Caliari, *et al.*, 2021). Avaliação da percepção de prescritores de medicamentos sobre assistência farmacêutica na atenção primária de Currais Novos-RN constatou que 35% dos cirurgiões-dentistas não aludiam sempre ao princípio ativo durante o ato da prescrição (Rocha; Batista, 2021).

Na atenção primária de Angicos-RN, onde foram avaliadas prescrições de medicamentos elaboradas por cirurgiões-dentistas e médicos, constatou-se maior prevalência de não conformidade com legislação sanitária para identificação do usuário (68,02%), data da prescrição (34,10%), nomenclatura por princípio ativo (18,02%), duração do tratamento (13,96%) e posologia (10,60%), sendo os 2 primeiros mais prevalentes no receituário de controle especial (Jota; Batista, 2022).

Estudo realizado com graduandos em Odontologia de Araruna-PB revelou que 83% destes consideram as disciplinas de Terapêutica e Farmacologia insuficientes para se sentirem seguros no ato da prescrição de medicamentos (Dantas *et al.*, 2020). Além disso, avaliação de autopercepção de aprendizagem da disciplina de Farmacologia por graduandos em Odontologia da Universidade de Brasília aponta como uma das fragilidades do ensino a ministração desta disciplina em tempo anterior à prática clínica, o que implicou em pouca associação entre estes conhecimentos, gerando baixa motivação nos estudos (Moreira, 2020).

Estudo desenvolvido na atenção secundária de Porto Alegre-RS constatou relação inversa entre tempo de formação e número de acertos sobre profilaxia antibacteriana por cirurgiões-dentistas (Hochscheidt *et al.*, 2021). Na Espanha, constatou-se que metade destes profissionais apresentou conduta inadequada de prescrição de antimicrobianos e a qualidade desta diminuía entre cirurgiões-dentistas com mais de 30 anos de formação (Rodríguez-Fernández *et al.*, 2023).

Diante deste contexto, fomentar o processo de educação permanente entre cirurgiões-dentistas é essencial, assim como é fundamental investigar as iniciativas educacionais voltadas ao processo de qualificação destes profissionais, particularmente, acerca da prescrição de medicamentos.

Desta forma, o objetivo deste estudo é a realização de revisão integrativa da literatura concernente às iniciativas de educação permanente em saúde aplicadas à qualificação do processo de prescrição de medicamentos por cirurgiões-dentistas.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa da literatura a partir da pergunta de pesquisa “Que estratégias educacionais são utilizadas para educação permanente em saúde de cirurgiões-dentistas sobre escrita da prescrição de medicamentos?”.

Para tanto, foram utilizados os descritores “cirurgiões-dentistas”, “prescrição de medicamentos” e “educação permanente” e seus respectivos descritores em inglês “*dentists*”, “*drug prescriptions*” e “*education continuing*”, interseccionados pelo orientador booleano “*AND*”. Estes foram aplicados às bases de dados *Scopus*, *Science Direct*, *Web of Science*, *NCBI (via Pubmed)* e *Google Scholar*.

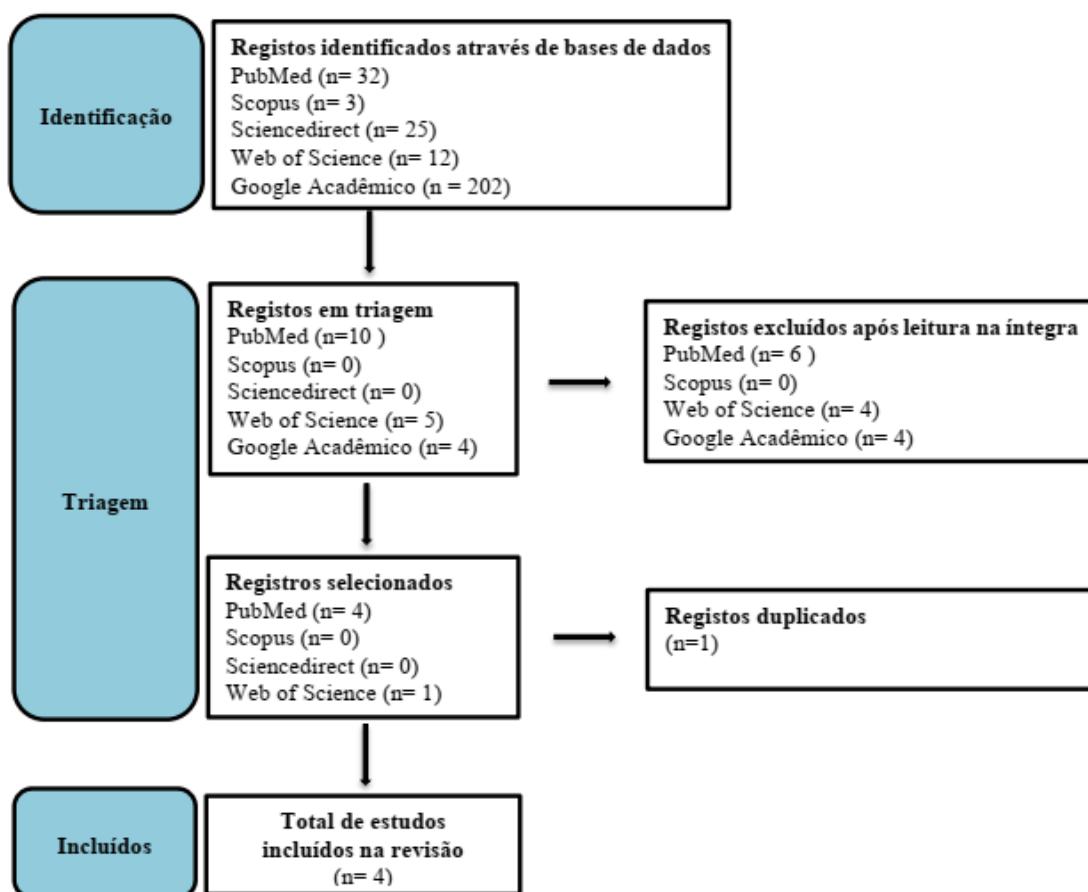
Foram incluídos artigos publicados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, sem recorte temporal, que responderam à pergunta de pesquisa. Por outro



lado, foram excluídos os artigos duplicados, incompletos e que não responderam à pergunta de pesquisa.

Inicialmente, foi realizada leitura flutuante de títulos e resumos para exclusão de artigos duplicados e que não se alinhavassem à pergunta de pesquisa. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos não excluídos. Apenas aqueles que, de fato, responderam à pergunta de pesquisa foram selecionados para o estudo. O fluxograma da estratégia de busca está descrito na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da estratégia de busca



Fonte: elaborado pelos autores

Feito isto, foram extraídas informações sobre autores, título, ano de publicação, tipo e contexto do estudo e estratégias de educação permanente voltadas à melhoria da qualidade da prescrição de medicamentos elaborada por cirurgiões dentistas, as quais estão apresentadas no Quadro 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os estudos selecionados foram organizados em ordem cronológica crescente em relação ao ano de publicação (Quadro 1), a fim de evidenciar o itinerário histórico de publicação de artigos científicos acerca do tema.

Quadro 1. Síntese dos artigos selecionados

AUTOR	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	ACHADOS
OGUNBODEDE, E. O.; FATUSI, O. A.; FOLAYAN, M. O.; OLAYIWOLA, G.	Retrospective survey of antibiotic prescriptions in dentistry	2005	<p>Tipo do estudo: Retrospectivo Local: Hospital Odontológico e Complexo de Hospitais Universitários Obafemi Awolowo, Nigéria. Objetivo: Avaliar padrões de prescrição de antimicrobianos por cirurgiões-dentistas.</p> <p>Aspectos observados na escrita das prescrições de medicamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1) Legibilidade 2) Presença de data 3) Dose 4) Frequência de uso 5) Instruções relevantes (interações medicamentosas, reações adversas e melhor horário de uso do medicamento) 6) Omissões (endereço do paciente, assinatura do prescritor) <p>Estratégias educacionais: Oferta contínua de conhecimento em educação terapêutica, aliada à presença de serviços farmacêuticos no hospital.</p>
MENDONÇA, J. M. D.; LYRA JÚNIOR, D. P.; RABELO, J. S.; SIQUEIRA, J. S.; BALISA-ROCHA, B. J.; GIMENES, F. R. E; BONJARDIM, L. R.	Analysis and detection of dental prescribing errors at Primary Health Care Units in Brazil	2009	<p>Tipo do estudo: Observacional descritivo Local: Nove farmácias de UBS em Aracaju-SE.</p> <p>Objetivo: Identificar frequências e tipos de erros de prescrição odontológica e detectar suas causas e consequências</p> <p>Aspectos observados na escrita das prescrições de medicamentos:</p> <p><u>Primeira etapa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> 1) Nome do medicamento (comercial ou genérico) 2) Presença de abreviações, rasuras ou modificações de informações à mão 3) Legibilidade <p><u>Segunda etapa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> 1) Presença de data 2) Identificação de paciente e prescritor 3) Presença do carimbo do prescritor 4) Presença do modo de administração do medicamento 5) Presença de forma farmacêutica 6) Presença de dosagem e frequência

				<p>7) Duração do tratamento 8) Presença de orientação para cada medicamento prescrito</p> <p>Estratégias educacionais: Treinamento continuado para cirurgiões-dentistas, aliada à presença de farmacêutico nas farmácias para dispensação de medicamentos.</p>
ASHIRU-OREDOPE, D.; COOKSON, B.; FRY, C.; ADVISORY COMMITTEE ON ANTIMICROBIAL RESISTANCE AND HEALTHCARE ASSOCIATED INFECTION PROFESSIONAL EDUCATION SUBGROUP	Developing the first national antimicrobial prescribing and stewardship competences	2014		<p>Tipo do estudo: Metodológico Local: Reino Unido Objetivo: Desenvolver e validar competências multiprofissionais de prescrição e gerenciamento de antimicrobianos para cuidados primários e secundários.</p> <p>Aspectos observados na escrita das prescrições de medicamentos: Quarta competência (gerenciamento antimicrobiano) destaca a necessidade de prescritores registrarem em receituário e/ou prontuário clínico do paciente:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1) Indicação clínica 2) Via de administração 3) Dose 4) Duração do tratamento 5) Data de revisão dos antimicrobianos <p>Estratégias educacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1) Desenvolvimento de competências para escrita da prescrição 2) Autoavaliação do nível inicial de conhecimento, habilidades e capacidade de aplicá-las pelo prescritor 3) Identificação de fragilidades e necessidades de aprendizagem; 4) Resolução destas fragilidades e necessidades 5) Monitoramento de competências e garantia de educação permanente 6) Desenvolvimento de <i>site</i> com documentos de competências, programas de estudos, avaliação e resultados de aprendizagem, inclusão destas competências nos currículos de formação destes profissionais
ARAGHI, S.; SHARIFI, R.; AHMADI, G.; ESFEHANI, M.; REZAEI, F.	The study of prescribing errors among general dentists	2015		<p>Tipo do estudo: Transversal, descritivo-analítico.</p> <p>Local: Consultórios odontológicos particulares e clínicas odontológicas particulares e públicas de Kermansha-Irã.</p> <p>Objetivo: Determinar erros na prescrição de cirurgiões-dentistas generalistas em relação a infecções orais comuns.</p> <p>Aspectos observados na escrita das prescrições de medicamentos:</p>

		<p>1) Forma farmacêutica 2) Erros de digitação 3) Não escrever dose terapêutica 4) Escrever dose errada 5) Organização incorreta das informações da prescrição 6) Número errado de medicamentos</p> <p>Estratégias educacionais: Programas de treinamento para atualização durante formação universitária e realização de <i>workshops</i>.</p>
--	--	--

Fonte: elaborado pelos autores

Apenas 4 estudos encontrados responderam, de fato, a pergunta de pesquisa. Adicionalmente, o processo de levantamento bibliográfico não sistematizado para construção do referencial teórico e discussão dos resultados deste estudo demonstrou, igualmente, escassez de estudos relacionados à prescrição de medicamentos elaborada por cirurgiões-dentistas, o que pode ser explicado, em parte, pela prática de prescrição verbal por estes profissionais.

A prescrição verbal (ordem verbal) é prática comum e antiga na Odontologia (Costa *et al.*, 2018). Estudo realizado há mais de uma década com cirurgiões-dentistas, registrados no Conselho Regional de Odontologia de Pernambuco e atuantes na cidade de Recife, constatou que 38% destes relataram prescrever medicamentos verbalmente (Souza; Silva; Brito, 2011).

Todos os 4 artigos selecionados abordam a qualidade da prescrição de medicamentos tanto sob critérios de escrita quanto sob critérios de decisão terapêutica e abrangem uso de antimicrobianos, sendo a única classe farmacológica abordada em 50% dos estudos, o que pode ser justificado pela necessidade de precaução adicional em relação a outros medicamentos, em virtude do potencial de resistência microbiana. Adicionalmente, 75% dos estudos tinham como foco o nível ambulatorial e 1 estudo (25%) foi desenvolvido no Brasil.

Além de observância a aspectos legais, a avaliação da qualidade da prescrição de medicamentos envolve fazê-lo sob a óptica da redação deste documento a partir de informações de usuário, prescritor e medicamentos prescritos (critérios de escrita) e da decisão terapêutica do prescritor acerca dos medicamentos selecionados para integrar a prescrição (critérios de decisão terapêutica) (Ministério da Saúde, 2013).

Entretanto, prescritores de medicamentos tendem a negligenciar critérios de escrita em detrimento de critérios de decisão terapêutica (Andersen, 2006), embora

fragilidades no cumprimento de ambos os critérios tendam a comprometer, igualmente, a segurança e a efetividade da terapia farmacológica (WHO, 1994).

Avaliação da qualidade da escrita da prescrição de medicamentos por prescritores da atenção primária de Caicó-RN, a partir do instrumento QualiPresc, constatou menor prevalência de conformidade destas em relação aos indicadores ‘registro de relato de alergia’ (0,0%), ‘recomendações não farmacológicas’ (1,7%), ‘data de nascimento do paciente’ (1,7%) e ‘orientações sobre uso do medicamento’ (25%), contribuindo com 69% das não conformidades (Batista *et al.*, 2023).

Ogunbodede *et al.* (2005) constataram antimicrobianos como classe terapêutica mais prevalente (80%). Em relação aos critérios de escrita, constatou-se que 15% das prescrições não continham o endereço do paciente e a falta de assinatura do prescritor em três casos, o que poderia comprometer a dispensação do medicamento e o tratamento odontológico.

Mendonça *et al.* (2009) constataram anti-inflamatórios não esteroidais (35%) e antimicrobianos (26%) como as classes farmacológicas mais prevalentes. Quanto aos critérios de escrita, todos os medicamentos foram prescritos pelo nome genérico. No entanto, 98,3% apresentava abreviações, 25% eram ilegíveis/parcialmente legíveis e 96% não continha instruções sobre administração correta. Além disso, dosagem, quantidade e duração do tratamento eram frequentemente omitidas. Em nenhuma das UBS visitadas havia farmacêuticos disponíveis para dispensação dos medicamentos.

Ashiru-Oredope; Cookson e Fry (2014) desenvolveram 5 competências multiprofissionais de prescrição e gerenciamento de antimicrobianos para prescritores de cuidados primários e secundários do Reino Unido, entre os quais, cirurgiões-dentistas. Além de contribuírem para a prática clínica, estas competências têm o potencial de utilização para desenvolvimento profissional contínuo, integradas a currículos e treinamentos, e subsidiar órgãos reguladores. As competências são 1) prevenção e controle de infecções; 2) resistência antimicrobiana e antimicrobianos; 3) prescrição de antimicrobianos; 4) gerenciamento antimicrobiano e 5) monitoramento e aprendizagem (*Public Health England*, 2013). À exceção da 4^a competência (critérios de escrita), todas as outras abordam critérios de decisão terapêutica.

Araghi *et al.* (2015) constataram que, para os antibacterianos, a maior prevalência de não conformidades relacionou-se a critérios de escrita. Para analgésicos, antifúngicos e antivirais, predominaram não conformidades relacionadas a critérios de decisão terapêutica. Em seu conjunto, entre não conformidades de escrita

tem-se forma farmacêutica inadequada (16%), erros de digitação (33%), ausência de indicação de dose (15%) e uso da ordem errada da prescrição (71%). Entre as decisões terapêuticas, dose terapêutica errada (20%) e quantidade inadequada de medicamento prescrito (65%).

Além disso, 50% dos estudos, especificamente, Ogunbodede *et al.* (2005) e Mendonça *et al.* (2009), destacam a importância da presença do farmacêutico como estratégia essencial para aprimorar a qualidade das prescrições de medicamentos. Ogunbodede *et al.* (2005) enfatizam o papel fundamental do serviço farmacêutico no ambiente hospitalar, especialmente, na escolha da terapia mais eficaz para infecções dentárias, contribuindo para uma prescrição mais segura. Já Mendonça *et al.* (2009) destacam que a presença do farmacêutico nas UBS durante a dispensação de medicamentos pode reduzir significativamente os erros de prescrição, promovendo maior segurança de uso.

Além do reduzido número de estudos que responderam à pergunta de pesquisa, a maioria dos estudos selecionados (75%) (Ogunbodede *et al.*, 2005; Mendonça *et al.*, 2009; Araghi *et al.*, 2015), não apresenta estratégias concretas de Educação Permanente em Saúde voltadas à mitigação destas fragilidades nas prescrições de medicamentos, limitando-se a citá-la como alternativa para melhoria da qualidade da prescrição, sem, no entanto, apresentar uma proposta delineada de intervenção.

Ogunbodede *et al.* (2005) enfatizam a importância do conhecimento contínuo em terapêutica, considerando tanto resultados clínicos quanto fatores econômicos. Mendonça *et al.* (2009) alertam para necessidade de evitar cultura punitiva ao lidar com erros de prescrição, defendendo o treinamento contínuo de cirurgiões-dentistas para melhorar a legibilidade e a completude das prescrições. Araghi *et al.* (2015) ressaltam a necessidade da Educação Permanente em Saúde, mas sem detalhar estratégias concretas para sua implementação. Apenas cita que a análise de prescrições por meio de casos clínicos específicos permite avaliar a decisão terapêutica e a escrita bem como monitorar a evolução dos prescritores.

Por outro lado, o estudo de Ashiru-Oredope; Cookson e Fry (2014) apresenta uma proposta de educação permanente mais detalhada, uma vez que apresentam elenco de competências multiprofissionais para prescrição de antimicrobianos. Além disso, enfatizam que, para que estas competências sejam efetivas, é necessário que o prescritor realize atualização de seus conhecimentos e habilidades, incluindo solicitação de *feedback* de colegas de trabalho. Ademais, reforçam a necessidade de

incorporar estas competências a currículos acadêmicos e programas de treinamento de todos os profissionais prescritores.

A educação permanente em saúde é conceituada como uma estratégia político-pedagógica que possui como objeto o enfrentamento de problemas e necessidades advindas do processo de trabalho, relacionando ensino, atenção à saúde, gestão do sistema e participação do controle social (Ministério da Saúde, 2018).

Em 1980, a Organização Pan-Americana em Saúde utilizou o termo educação permanente com o intuito de trazer o debate sobre o processo de ensino-aprendizagem para os trabalhadores da saúde. No Brasil, em 2004, foi implantada a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde via Portaria nº 198/04, com vistas a qualificação e atualização teórica de profissionais e estudantes da saúde. A partir desta Política, o Estado assume a responsabilidade constitucional de ordenar a formação de recursos humanos, o que reflete melhor qualidade do serviço prestado ao usuário (Brasil, 2004).

Adicionalmente, a Organização Mundial da Saúde, através do Plano de Ação Global para Segurança do Paciente 2021-2030, propõe, como estratégia para desenvolvimento e consolidação de práticas assistenciais seguras, incorporar a segurança do paciente nos currículos de graduação, pós-graduação e educação continuada/permanente dos profissionais de saúde com ênfase na aprendizagem interprofissional (WHO, 2021).

Diante deste cenário, marcado, de um lado, pela existência de documentos governamentais que fomentam a educação permanente como forma de qualificar e reorientar os processos de trabalho e, de outro, pela carência de estudos de avaliação da qualidade de prescrições de medicamentos elaboradas por cirurgiões-dentistas, é urgente a necessidade de diagnóstico situacional acerca da qualidade destas prescrições, inclusive, que subsidie o planejamento e a concretização de estratégias de educação permanente, de fato, alinhadas às necessidades dos processos de trabalho, consequentemente, de saúde da população.

CONCLUSÃO

A escassez de estudos relacionados ao processo de elaboração de prescrições de medicamentos por cirurgiões-dentistas, assim como às estratégias de educação permanente que dêem conta desta questão é uma realidade.

Isto posto, diante dos dados epidemiológicos que apontam para incidentes de segurança relacionados a medicamentos, em que o processo de prescrição representa

impacto significativo para este desfecho, os resultados deste estudo contribuem para fomentar tanto o processo de investigação da prática da prescrição de medicamentos por cirurgiões-dentistas quanto a elaboração de ações de educação permanente voltadas, particularmente, para este tema e para esta classe profissional.

REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, M. Is it possible to measure prescribing quality using only prescription data? **Basic & Clinical Pharmacology & Toxicology**, v. 98, n. 3, p. 314–319, 2006. DOI: 10.1111/j.1742-7843.2006.pto_411.x.
- ARAGHI, S.; SHARIFI, R.; AHMADI, G.; ESFEHANI, M.; REZAEI, F. The study of prescribing errors among general dentists. **Global Journal of Health Science**, v. 8, n. 4, p. 32-43, 2015. DOI: 10.5539/gjhs.v8n4p32.
- ASHIRU-OREDOPE, D.; COOKSON, B.; FRY, C.; ADVISORY COMMITTEE ON ANTIMICROBIAL RESISTANCE AND HEALTHCARE ASSOCIATED INFECTION PROFESSIONAL EDUCATION SUBGROUP. Developing the first national antimicrobial prescribing and stewardship competences. **The Journal of Antimicrobial Chemotherapy**, v. 69, n. 11, p. 2886–2888, 2014. DOI: 10.1093/jac/dku350.
- BATISTA, A. M.; GAMA, Z. A. S.; HERNÁNDEZ, P. J. S.; SOUZA, D. Quality of prescription writing in Brazilian primary health care. **Primary Health Care Research & Development**, v. 24, n. e49, p. 1–10, 2023. DOI: 10.1017/S1463423623000415.
- BATISTA, A. M.; GAMA, Z. A. S.; SOUZA, D. Validation of the QualiPresc instrument for assessing the quality of drug prescription writing in primary health care. **PLoS One**, 17(5):e0267707, 2022. DOI: 10.1371/journal.pone.0267707.
- BRASIL. Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966. Regula o exercício da Odontologia. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5081.htm. Acesso em: 23 jul 2025.
- BRASIL. Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Disponível em: https://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/Pm_198_2004.pdf. Acesso em: 23 jul 2025.
- CALIARI, B. M.; ROSA, F. S.; SOUZA, A. C.; MARTINS, V. M. ; CALIARI, L. R.; CALIARI, L. R.; SOUZA, G. R. Erros nas prescrições medicamentosas odontológicas: um estudo transversal em drogarias. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e485101522494-e485101522494, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22494.
- CORREIA, T.; BATISTA, A. Avaliação formal de prescrições odontológicas no âmbito da atenção primária em município do Seridó Potiguar. **Jornal de Assistência**

Farmacêutica e Farmacoeconomia, v. 4, n. 2, p. 4-9, 2019. DOI:10.22563/2525-7323.2019.v4.n2.p.4-9.

COSTA, M. J. F.; VIEIRA, B. R.; FREIRE, P. P. M.; COSTA, F. D. F.; ALVES, M. A. S. G.; GUÉNES, G. M. T. Avaliação da percepção em farmacologia dos cirurgiões-dentistas do município de Patos, PB. **Archives of Health Investigation**, v. 7, n. 5, p.178-181, 2018. DOI: 10.21270/archi.v7i5.2995.

DANTAS, E. J. A.; ROLIM, A. K. A.; SOUZA, P. H. S.; PEREIRA, J. S.; SOUZA, S. L. X. Nível de informação dos acadêmicos de odontologia e cirurgiões-dentistas sobre a prescrição medicamentosa em um município paraibano, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e574974573-e574974573, 2020. DOI: 0.33448/rsd-v9i7.4573.

HOCHSCHEIDT, G. L.; FERREIRA, M. B. C.; QUEVEDO, A. S.; PONZONI, D. Conhecimentos e práticas dos Cirurgiões-Dentistas prescritores em centros especializados do sistema público de saúde: um estudo transversal. **Research, society and development**, v. 10, n. 14, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22058.

IORIS, L. M. D.; BACCHI, A. D. Interações medicamentosas de interesse em odontologia. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 24, n. 1, p. 148-154, 2019. DOI: 10.5335/rfo.v24i1.8807.

JOTA, C. A.; BATISTA, A. M. Análise das prescrições de medicamentos na atenção primária à saúde de um município Centro-potiguar. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 17, n. 24, p. 1-8, 2022. DOI: 10.5712/rbmfc17(44)2432.

MARCHON, S.G.; MENDES JUNIOR, W.V. Segurança do paciente na atenção primária à saúde: revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 9, p. 1-21, 2014. DOI: 10.1590/0102-311X00114113.

MEDEIROS, S. G.; VIRGÍLIO, L. A.; SANTOS, V. E. P. Segurança do paciente na atenção primária: uma scoping review. **Revista de APS**, v. 22, n. 2, p. 423-439, 2019.

MENDONÇA, J. M. D.; LYRA JÚNIOR, D. P.; RABELO, J. S.; SIQUEIRA, J. S.; BALISA-ROCHA, B. J.; GIMENES, F. R. E; BONJARDIM, L. R. Analysis and detection of dental prescribing errors at primary health care units in Brazil. **Pharmacy World & Science**, v. 32, p. 30-35, 2009. DOI: 10.1007/s11096-009-9335-7.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. 2018.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf.

Acesso em: 23 jul 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos**. 2013. Disponível em:
<https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/000002490IQmwD8.pdf>. Acesso em: 23 jul 2025.

MOREIRA, C. L. Autopercepção e aprendizagem da disciplina de Farmacologia pelos graduandos em Odontologia da Universidade de Brasília. 2020. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

OGUNBODEDE, E. O.; FATUSI, O. A.; FOLAYAN, M. O.; OLAYIWOLA, G. Retrospective survey of antibiotic prescriptions in dentistry. **The Journal of Contemporary Dental Practice**, v. 6, n. 2, p. 64-71, 2005.

OUANOUNOU, A.; NG, K.; CHABAN, P. Adverse drug reactions in dentistry. **International Dental Journal**, v. 70, n. 2, p. 79-84, 2020. DOI: 10.1111/idj.12540.

PUBLIC HEALTH ENGLAND. Expert Committee on Antimicrobial Resistance and Healthcare-Associated Infections (ARHAI). **Antimicrobial prescribing and stewardship skills**. 2013. Disponível em: <https://www.gov.uk/phe>. Acesso em: 20 jun. 2025.

RODRÍGUEZ-FERNÁNDEZ, A.; VÁZQUEZ-CANCELA, O.; PIÑEIRO-LAMAS, M.; HERDEIRO, M. T.; FIGUEIRAS, A.; ZAPATA-CACHAFEIRO, M. Magnitude and determinants of inappropriate prescribing of antibiotics in dentistry: a nationwide study. **Antimicrobial Resistance and Infection Control**, v. 12, n. 1, 2023. DOI: 10.1186/s13756-023-01225-z.

ROCHA, J. S.; BATISTA, A. M. Assistência farmacêutica na atenção primária sob a ótica de prescritores de medicamentos de um município do Seridó Oriental Potiguar. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, v. 33, n. 2, p. 175–187, 2021. DOI: 10.14450/2318-9312.v33.e2.a2021.pp175-187.

SOUZA, G. F. M.; DA SILVA, K. F. F. B.; DE BRITO, A. R. M. Prescrição medicamentosa em Odontologia: normas e condutas. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 208-214, abr./jun. 2011.

WHO-World Health Organization. **Guide to good prescribing: a practical manual**. Geneva: WHO, 1994. Reprinted 1998, 2000.

WHO-World Health Organization. **Global burden of preventable medication-related harm in health care: a systematic review**. Geneva: WHO, 2023.

WHO-World Health Organization. **Global patient safety action plan 2021-2030: towards eliminating avoidable harm in health care**. Geneva: WHO, 2021.

WHO-World Health Organization. **Medication without harm: global patient safety challenge on medication safety**. Geneva: WHO, 2017.

Submetido em: 26/08/2025

Aceito em: 18/10/2025